

RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE
ESCOLAS CARLOS
GARGATÉ
ALMADA



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2023-2024

Área Territorial de Inspeção do Sul

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Básica Louro Artur	X	X			
Escola Básica de Santa Maria	X	X			
Escola Básica e Secundária Carlos Gargaté (escola-sede)			X	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté**, realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias **8 e 9 de janeiro de 2024** a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias 15 e 18 de janeiro de 2024.

A equipa de avaliação externa visitou e realizou a *observação da prática educativa e letiva em todos os estabelecimentos de educação e ensino que constituem o Agrupamento*.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o eventual contraditório apresentado(s) no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2023-2024** serão disponibilizados na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O processo de autoavaliação sistemático, consistente e centrado nos processos de ensino e aprendizagem, que permite o desenvolvimento de ações de melhoria. ▪ A mobilização de todos os docentes para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e organizacionais, através de seminários realizados no final de cada ano letivo, e a subsequente implementação de estratégias de melhoria.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A coerência dos documentos orientadores da ação do Agrupamento com os referenciais curriculares vigentes e com os princípios de uma escola inclusiva. ▪ A liderança democrática da diretora e da sua equipa que, através de uma gestão de proximidade e de valorização das estruturas intermédias, orienta a ação para a consecução das estratégias definidas. ▪ A capacidade de mobilização de parcerias para o desenvolvimento de projetos e iniciativas diversificadas, que incrementam a qualidade das aprendizagens.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A promoção da equidade e da inclusão de todas as crianças e alunos, através de uma ação articulada entre as diferentes estruturas pedagógicas que promove a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo. ▪ As práticas de avaliação das aprendizagens, decorrentes da reflexão e do trabalho entre os docentes, com repercussões positivas nos processos de avaliação formativa. ▪ O recurso à observação da prática educativa e letiva entre pares, com diferentes focos, e a disseminação de boas práticas, com efeitos muito positivos no desenvolvimento profissional dos docentes e na qualidade do seu desempenho.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O envolvimento das crianças e dos alunos em ações promotoras da sua formação pessoal e social, decorrentes da estratégia de educação para a cidadania e de iniciativas e projetos em curso, como campanhas de solidariedade e voluntariado. ▪ O reconhecimento da comunidade quanto ao impacto da ação do Agrupamento na formação das crianças e jovens e no desenvolvimento local.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A integração dos procedimentos e mecanismos de autoavaliação e das ações de melhoria num só documento, de forma a permitir a visão global da realidade do Agrupamento e vincular os esforços de todos em função dos objetivos e das metas definidos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A explicitação no projeto educativo, enquanto documento orientador da ação do Agrupamento, das metas definidas e dos respetivos indicadores, de modo a potenciar uma visão estratégica e a monitorização da sua consecução.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O reforço da supervisão das atividades de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo do ensino básico, nomeadamente quanto ao planeamento, desenvolvimento e avaliação, de modo a assegurar a sua articulação com a componente letiva. ▪ O aprofundamento da articulação curricular vertical, no sentido de potenciar a sequencialidade das aprendizagens e incrementar o sucesso académico.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A intensificação das estratégias que tenham maior impacto nos percursos diretos de sucesso dos alunos, em particular no 2.º ciclo do ensino básico.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

O Agrupamento realiza, há vários anos, um trabalho estruturado e sistemático de autoavaliação, levado a cabo pela *equipa de avaliação interna*. O trabalho efetuado, centrado nos processos de ensino e de aprendizagem, foi evoluindo de acordo com as características da organização escolar, nomeadamente em função do contrato de autonomia que vigorou até 2018-2019, assim como do projeto nacional de Autonomia e Flexibilidade Curricular e do projeto municipal Novos Tempos para Aprender. Tal tem integrado a recolha e o tratamento de dados diversificados, não só do sucesso académico, mas também de outros oriundos das várias estruturas pedagógicas, incluindo a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, as coordenações de projetos e as bibliotecas escolares. Também existem mecanismos de auscultação da comunidade educativa, através de questionários. A análise e a triangulação de toda a informação permitem avaliar a consecução dos objetivos e das metas definidos que, nos últimos anos, são alinhados com o projeto concelhio supra identificado.

Sendo a equipa de autoavaliação composta apenas por docentes, o seu alargamento a outros elementos da comunidade educativa, nomeadamente representantes do pessoal não docente e de pais/encarregados de educação ou outros, é um aspeto a investir, de modo a possibilitar análises mais diferenciadas e promover a sua implicação nas ações de melhoria decorrentes das práticas avaliativas.

Consistência e impacto

O processo de autoavaliação é consistente, rigoroso e abrangente na recolha e tratamento dos dados. Tendo consciência da sua importância para a melhoria da prestação do serviço educativo, os processos de ensino e de aprendizagem são contemplados nos procedimentos autoavaliativos, quer através da análise do sucesso e da qualidade do mesmo, quer da informação retirada das práticas de intervenção. Anualmente, é elaborado um relatório, analisado nos órgãos e estruturas pedagógicas e divulgado na página do Agrupamento, para conhecimento de toda a comunidade educativa.

O *Seminário* realizado no final do ano letivo, onde cada estrutura de coordenação educativa e supervisão pedagógica faz um balanço das atividades que desenvolveu e monitorizou, e apresenta propostas para ações de melhoria para o ano seguinte, mobiliza todo o Agrupamento para a reflexão sobre as suas práticas pedagógicas e organizacionais.

Ao longo dos anos os procedimentos de autoavaliação têm tido um impacto positivo tanto a nível organizativo como da prestação do serviço educativo, realçando-se, a título de exemplo, a constituição de pares pedagógicos no 1.º ciclo do ensino básico, a oferta de percursos formativos diferenciados, a criação de domínios de autonomia curricular e de *laboratórios de línguas*, nos 2.º e 3.º ciclos, e a adesão ao projeto *Read On – 10 Minutos de Leitura Diária*, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário.

Contudo, apesar de ser um trabalho abrangente, a agregação dos procedimentos de autoavaliação desenvolvidos e a integração de todas as ações de melhoria num só documento, designadamente num plano de ação onde constem os mecanismos avaliativos a implementar e a definição clara das áreas de intervenção dos vários órgãos e estruturas pedagógicas e dos seus contributos para o processo de autoavaliação, apresenta-se como uma área a investir, de forma a este espelhar a visão global da realidade do Agrupamento e vincular, assim, os esforços de todos em função dos objetivos e das metas definidos.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

Os documentos orientadores da ação do Agrupamento, nomeadamente o projeto educativo para o quadriénio 2020-2024, avaliado anualmente, expressam uma visão de cunho humanista, acolhida e partilhada pela comunidade educativa. Preconizam a construção de ambientes de aprendizagem que permitam capacitar as crianças e os alunos para lidar com a complexidade do mundo atual, assente em princípios como a autonomia, a responsabilidade, a assertividade e o desenvolvimento de valores sociais e éticos, tendo, assim, subjacente o preconizado nos referenciais curriculares vigentes e nos pressupostos de uma educação inclusiva.

Aqueles documentos apresentam também uma definição clara da escola que se pretende, das ações a desenvolver e dos eixos prioritários a seguir durante os quatro anos. Contudo, o projeto educativo não inclui as metas definidas, assim como os respetivos indicadores, que apenas constam no projeto

municipal Novos Tempos para Aprender. O plano anual de atividades operacionaliza o projeto educativo, faz a ligação aos Perfil dos Alunos e restantes referenciais curriculares e reflete práticas de monitorização através de índices de realização, embora exista, neste aspeto, também margem para melhoria, nomeadamente, ao nível da explicitação das metas em causa.

Liderança

Com uma liderança de cariz democrático, a diretora e a sua equipa têm vindo a adotar uma gestão de proximidade e de abertura à comunidade educativa, estando sempre disponíveis para acolher propostas de melhoria e resolver eventuais situações problemáticas. Todos são incentivados a apresentar iniciativas próprias, não só as lideranças intermédias, com autonomia e cujo dinamismo é extremamente valorizado, mas também os alunos, com auscultação dos seus representantes, os pais/encarregados de educação, nomeadamente através da respetiva associação, e os vários parceiros, incluindo a câmara municipal e a junta de freguesia. Esta forma de atuação faz com que a liderança seja bem aceite por todos e o Agrupamento tenha uma boa imagem no meio.

A diversidade de parcerias locais estabelecidas, algumas há muitos anos, tem constituído uma mais-valia para a consecução de várias atividades. Destacam-se, entre outros parceiros, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, o Instituto Piaget de Almada, os Bombeiros Voluntários de Almada, a Escola Segura, a Associação Internacional de Educação, Formação e Inovação Almada Mundo, o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Almada – Almada Forma e a RUMO – Cooperativa de Solidariedade Social. É ainda disponibilizado um vasto leque de projetos, nacionais e internacionais, clubes e atividades que alicerçam a consolidação das aprendizagens e o desenvolvimento de competências, salientando-se, a título de exemplo, o projeto Novos Tempos para Aprender, anteriormente mencionado, os clubes UBUNTU, Europeu e de *Robótica*, o Desporto Escolar (abrangendo diversas modalidades), o programa da Associação EPIS – Empresários pela Inclusão Social, o jornal escolar e a *TV Gargaté*.

Gestão

A constituição de grupos e turmas atende a critérios de natureza pedagógica, definidos no projeto educativo, e às informações veiculadas por docentes titulares/conselhos de turma e pelos serviços técnico-pedagógicos. São tidas igualmente em consideração a heterogeneidade e as condições de equidade e de inclusão para todas as crianças e alunos.

Embora a indisciplina não seja um problema em nenhuma das escolas, os critérios da aplicação de medidas disciplinares constam do regulamento interno, divulgado à comunidade. O ambiente em todas as unidades é seguro, inclusivo e acolhedor, com bom relacionamento entre docentes, não docentes, pais/encarregados de educação, crianças e alunos, facto que favorece o desenvolvimento da autonomia e a socialização destes.

Nos critérios de distribuição do serviço docente, é valorizada a continuidade das equipas educativas e do cargo de diretor de turma, sempre que tal seja possível, retirando-se daí mais-valias quer a

nível pedagógico quer de coesão organizacional. Na distribuição de serviço dos não docentes, é considerada a adequação do perfil do trabalhador à tarefa, ainda que não estejam instituídos procedimentos regulares de auscultação dos seus interesses e expectativas.

É feito o levantamento das necessidades de formação, que são articuladas com o respetivo centro de formação. As respostas, nos últimos anos, têm decorrido fundamentalmente dos programas de abrangência nacional, mas também das prioridades do próprio Agrupamento. Por outro lado, tem sido promovida a disseminação interna do conhecimento, em reuniões de trabalho e através da certificação de ações de curta duração, ocorridas em momentos próprios, como o *Seminário* realizado no final do ano letivo.

A gestão dos recursos físicos e materiais corresponde à visão humanista expressa no projeto educativo. O Agrupamento debate-se em todas as escolas, mas sobretudo na sede, com um elevado número de alunos e conseqüente falta de espaço. A maioria das turmas está no seu limite e muitas excedem-no mesmo. Apesar deste cenário a gestão dos recursos é cuidada e potencia a sua adequada afetação, a realização das atividades educativas/letivas e a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. De notar, no entanto, quanto aos serviços administrativos, a inexistência de condições para um atendimento com privacidade aos pais/encarregados de educação. Todos os espaços estão bem organizados e são aprazíveis, com exposição de muitas produções das crianças e dos alunos.

A circulação da informação é facilitada por circuitos de comunicação diversificados que garantem o acesso à mesma a toda a comunidade educativa. Além da página do Agrupamento, muito bem organizada e intuitiva, são utilizados o correio eletrónico, plataformas digitais, o jornal escolar *O Pinheirinho* e a *TV Gargaté*, entre outros.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

Na ação do Agrupamento é dada primazia ao desenvolvimento pessoal e socioemocional das crianças e dos alunos, bem como ao seu bem-estar. Para tal, a comunidade escolar mobiliza um conjunto específico de iniciativas, projetos e atividades, assim como diversas parcerias que estrategicamente estabelece na comunidade. As práticas pedagógicas promovem a autonomia, a responsabilidade individual e o desenvolvimento de uma atitude de resiliência por parte dos discentes. O seu acolhimento no início de cada ano letivo, as estratégias de transição de nível/ciclo de ensino implementadas, bem como as de respeito pela diferença, são favorecedoras de um sentido de pertença, de segurança e de um bom clima relacional.

Os projetos PROMEHS – *Promoting Mental Health at Schools* (Promoção da Saúde Mental nas Escolas), *Por Ti*, *ProCessa*, Academia de Líderes UBUNTU, o programa DOVE (promoção de autoconfiança corporal), as dinâmicas desenvolvidas no âmbito da mediação escolar e o trabalho realizado pelos diretores de turma com os alunos, num tempo atribuído para esse fim, são contributos muito favoráveis para o bem-estar e saúde mental de crianças e jovens.

Constata-se uma ação articulada entre os docentes titulares/diretores de turma, o serviço de psicologia e orientação, o mediador escolar, os pais/encarregados de educação, a biblioteca escolar e as entidades parceiras na prevenção de comportamentos de risco e na promoção da assiduidade e da pontualidade. É também concretizado um trabalho sistemático ao nível da orientação escolar e vocacional que contribui, positivamente, para a tomada de decisão dos alunos sobre o seu percurso académico e profissional.

Registam-se, porém, constrangimentos em termos dos espaços na escola-sede, como anteriormente referido, com impacto negativo no bem-estar dos alunos, nomeadamente a inexistência de sala de convívio e o acesso condicionado destes ao refeitório.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa é diversificada, adequa-se às necessidades e interesses de crianças e alunos e potencia o desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A recente construção de uma nova escola do 1.º ciclo do ensino básico com jardim de infância e, no presente ano letivo, a oferta do ensino secundário, após a ampliação da escola-sede, dão resposta à procura e às expectativas da comunidade.

As iniciativas de natureza cultural, artística, científica e desportiva estão patentes em todos os níveis de educação e ensino. É mobilizado um conjunto de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, que se adequam às especificidades de cada um dos alunos, turmas ou ano de escolaridade, tais como coadjuvações, mentorias, apoio educativo, apoio tutorial específico, os programas de desenvolvimento de competências fonológicas de leitura e escrita, os pares pedagógicos no 1.º ciclo em português e matemática, as disciplinas de oferta complementar e os *laboratórios de línguas e ciências*.

A dinâmica da biblioteca escolar, em todas as escolas do Agrupamento, que inclui o desenvolvimento de uma diversidade de projetos, atividades, concursos e comemoração de efemérides, em articulação com os departamentos curriculares, constitui uma mais-valia para os processos de ensino e de aprendizagem, a inclusão e a promoção da vertente cultural. A sua ação revela-se fundamental em especial pela inexistência de uma biblioteca municipal na proximidade.

As atividades de animação e apoio à família, na educação pré-escolar, e de enriquecimento curricular, no 1.º ciclo, valorizam a dimensão lúdica, ainda que a efetiva supervisão destas últimas, por parte do Agrupamento, quanto ao seu planeamento, desenvolvimento e avaliação seja um aspeto a melhorar, para que seja assegurada a articulação com a componente letiva.

A articulação curricular horizontal é uma vertente consolidada, de que é exemplo a implementação de diferentes domínios de autonomia curricular, tal como acontece nas disciplinas de tecnologias de informação e comunicação e de cidadania e desenvolvimento. Já a articulação curricular vertical, apesar de algum trabalho desenvolvido, é uma dimensão a aprofundar.

Ensino, aprendizagem e avaliação

Em todos os níveis de educação e ensino o ambiente de sala de atividades/aula é propício à aprendizagem, nela ocorrendo interações pedagógicas ricas. As práticas educativas são promotoras do desenvolvimento das competências consideradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Integram metodologias ativas e atividades práticas e experimentais e são mobilizadoras do espírito crítico, embora se tenha evidenciado alguma tendência pela adoção de metodologias expositivas. Na educação pré-escolar, coexistem, no desenvolvimento das orientações curriculares para este nível de educação, abordagens integradas e práticas contextualizadas com outras menos estimulantes, que recorrem a materiais estereotipados, pelo que as opções pedagógicas carecem de reflexão.

A promoção da equidade no acesso ao currículo e da inclusão de todas as crianças e alunos é uma vertente muito forte do Agrupamento. Para corresponder às necessidades de todos, são mobilizados os recursos humanos e materiais necessários e concertadas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que melhor se adequam, sendo uma realidade o envolvimento das famílias em todo o processo. De salientar a ação e o ambiente relacional muito positivo nos diferentes espaços que integram o centro de apoio à aprendizagem e a participação ativa dos alunos nas iniciativas e projetos em curso, o que tem tido um impacto positivo na diminuição do abandono e da desistência.

Os docentes realizaram formação no âmbito do Projeto MAIA (Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), tendo a avaliação das e para as aprendizagens sido objeto de análise nos diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, com efeitos positivos nas práticas avaliativas, ao nível da definição de critérios e da diversificação dos instrumentos e mecanismos de recolha de informação sobre as aprendizagens. A avaliação formativa cumpre a sua função reguladora e os alunos conhecem os critérios de avaliação.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Nos departamentos curriculares é efetuado, de modo colaborativo, o planeamento a longo prazo. As planificações das diferentes áreas/disciplinas são elaboradas nos grupos de recrutamento, organizadas por níveis e anos de escolaridade. No 1.º ciclo, para além das reuniões por ano de escolaridade, são realizadas reuniões por componentes do currículo. A regulação pelos pares decorre do trabalho colaborativo semanal entre os docentes, o que compreende a reflexão sobre as práticas letivas, a partilha de materiais didáticos e a análise dos resultados.

Estão implementados mecanismos de supervisão pedagógica, recorrendo à observação da prática educativa e letiva, designada por intervisão, com diferentes focos, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional. De registar também a disseminação de boas práticas que ocorre nos departamentos curriculares, bem como a efetuada no *Seminário* anual, anteriormente mencionado.

5.4 Resultados

Resultados académicos

Tendo em consideração os dados sobre os percursos diretos de sucesso disponibilizados para o triénio de 2018-2019 a 2020-2021, os resultados dos alunos, na globalidade, são bons. No 1.º ciclo do ensino básico, a percentagem de alunos que o concluíram em quatro anos situou-se, no primeiro ano do triénio, acima da média nacional para alunos com um perfil socioeconómico semelhante e próxima desta nos dois últimos anos. No 2.º ciclo, a percentagem de alunos que o concluíram em dois anos, ainda que revele uma subida no último ano, situou-se sempre um pouco abaixo da média nacional para alunos com um perfil semelhante. No 3.º ciclo, as percentagens registadas revelam uma progressão, apresentando, no entanto, valores ainda ligeiramente inferiores às médias nacionais, no triénio em análise.

Comparados os resultados dos alunos que beneficiam da Ação Social Escolar, constata-se que, no 1.º ciclo, no biénio 2018-2020, a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no Agrupamento é superior à média nacional das escolas frequentadas por alunos com perfil idêntico, tendo baixado em 2020-2021. Já no 3.º ciclo, observa-se uma evolução muito relevante, registando-se um valor acima da média nacional no último ano do triénio em análise. Relativamente ao 2.º ciclo, não são disponibilizados dados no *InfoEscolas* sobre este indicador, não existindo também informação sobre os cursos do ensino secundário, dada a sua recente oferta no Agrupamento.

Resultados sociais

Os alunos são encorajados e participam ativamente na vida escolar através do envolvimento em atividades promovidas pelo Agrupamento e de sua iniciativa. São realizadas assembleias de turma e de delegados, sendo estes auscultados regularmente pela diretora. Na educação pré-escolar, as crianças são envolvidas ativamente na tomada de decisão sobre aspetos da vida quotidiana.

O ambiente escolar é tranquilo, pautando-se o comportamento dos alunos pelo cumprimento das regras estabelecidas. As ocorrências disciplinares são pontuais e resolvidas com celeridade. Os discentes são envolvidos ativamente em ações promotoras de cidadania e solidariedade, decorrentes da estratégia de educação para a cidadania definida para o Agrupamento e de iniciativas e projetos em curso, tais como Escola Sem Bullying – Escola Sem Violência e Eco-Escolas. A realização de debates, o envolvimento em campanhas solidárias e voluntariado e a elaboração de propostas para o Orçamento Participativo são igualmente iniciativas que fomentam uma cidadania interventiva e democrática.

A eleição, por turma, de *embaixadores do ambiente e da saúde* reforça a assunção de responsabilidades e o exercício da cidadania.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade escolar, auscultada através dos questionários aplicados no âmbito desta avaliação externa, manifesta, globalmente, satisfação com o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento. Os alunos do 1.º ciclo destacam positivamente o apoio dos professores quando têm dificuldades em aprender, bem como a realização de atividades desportivas. Já os dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário valorizam a realização de trabalhos de grupo, as tarefas realizadas na sala de aula, que consideram interessantes e que os ajuda a aprender, e o facto da avaliação efetuada nas aulas contribuir para melhorarem o seu trabalho. Os pais/encarregados de educação da educação pré-escolar destacam positivamente o serem informados pela educadora de infância da intencionalidade da sua ação educativa, enquanto os dos ensinos básico e secundário salientam o facto de o professor/diretor de turma fazer uma boa ligação à família, expressando que gostam que os seus filhos frequentem o Agrupamento. Apenas é mencionado por estes, como menor satisfação, o tratamento dos casos de indisciplina.

Os sucessos dos alunos são reconhecidos pelos bons desempenhos académicos e atitudinais, através de quadros de mérito, valor e excelência, divulgados em cerimónia pública no *Dia do Agrupamento* e nas turmas, em cada ano letivo. Também são valorizadas as suas produções artísticas, que são expostas nos espaços escolares. Constata-se, ainda, um grande reconhecimento pela comunidade quanto à ação do Agrupamento que, por sua vez, tem vindo a integrar um conjunto de iniciativas locais. Este reconhecimento está também patente na atribuição do Selo de Escola Protetora, no âmbito da garantia dos Direitos Humanos, e do Galardão Eco-Escolas, no projeto RELER – Bibliotecas que Ensinam a Pensar e na acreditação Erasmus+, bem como na candidatura em curso para o Selo *e-Safety Label* (Selo de Segurança Digital).

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 15.02.2024

A Equipa de Avaliação Externa: António Frade, Isabel Fialho, Teresa de Jesus

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté		
Concelho	Almada		
Data da constituição do Agrupamento	01/09/2007		
Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	145	6
	1.º CEB	521	21
	2.º CEB	260	10
	3.º CEB	331	12
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologia - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades	84	4
TOTAL		1341	53
Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	101	8
	Escalão B	98	7
	TOTAL		199
Recursos Humanos	Docentes		97
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	45
		Assistentes Técnicos	8
		Técnicos Superiores	2

Anexo 2 – Informação estatística



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório